

Comunicação comparada: uma análise a partir dos jornais impressos e on-line Folha de S. Paulo (Brasil) e El Nacional (Venezuela)¹

Jackeline Carvalho²

Marta Bezerra³

Rafael Wagner dos Santos Costa⁴

Universidade Federal do Amapá

Resumo:

Analisar os caminhos democráticos a partir do trabalho comunicativo exercido em cada país se faz necessário para se entender quão importante é para o desenvolvimento da sociedade e da cidadania. Este artigo tem como objetivo proceder uma análise comparativa entre os periódicos *Folha de S. Paulo* (Brasil) e *El Nacional* (Venezuela), sob a ótica da produção de conteúdo e de sua morfologia, amparadas nas proposições de Melo (1972) e Hohlfeldt (1997). Com base nos dados coletados, observa-se uma aproximação da linguagem em determinadas abordagens, o que evidencia a consonância entre os dois jornais impressos, principalmente na abordagem política.

Palavras-chave: periódicos; ideologia; América Latina; jornalismo comparado.

INTRODUÇÃO

Com aproximadamente 560 milhões de habitantes, é possível afirmar que a América Latina é um continente ávido por informação. No entanto, a região enfrenta um paradoxo no que tange o acesso aos meios de comunicação, principalmente, os digitais. E, além disso, há o fato de que as empresas de comunicação estão, em sua maioria, em de posse de conglomerados privados.

Por outro lado, presenciamos nos últimos anos que em alguns países como a Argentina, Venezuela e Bolívia, ocorreram políticas de regulamentação da mídia que foram de encontro aos interesses dos grupos privados da comunicação nesses países que, por sua vez, adotaram posturas oposicionistas.

¹ Trabalho apresentado no XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Boa Vista - RR – 06 a 08/07/2016

²Estudante de Graduação. 8º semestre do curso de Jornalismo da Unifap. E-mail: jcarvalho122@gmail.com

³Estudante de Graduação do 6º semestre do curso de Jornalismo da Unifap. E-mail: martabpereira182@gmail.com

⁴ Professor orientador do Curso do Jornalismo na Universidade Federal do Amapá . E-mail: rafaelcosta@unifap.com

A despeito da oligopolização das indústrias de informação e entretenimento, conseguimos divisar movimentos de mudanças com as ascensões de presidentes latino-americanos comprometidos com transformações econômicas e socioculturais (Hugo Chávez na Venezuela, Evo Morales na Bolívia e Rafael Correa do Equador) (MORAES, 2008, p. 97).

A Venezuela, país que possui um histórico de regularização da comunicação, enfrenta forte oposição do jornal *El Nacional*, escolhido para ilustrar o presente artigo. No caso do Brasil, que ainda não teve projeto de regulamentação da mídia, o jornal *Folha de S. Paulo* também desempenha papel opositor diante da política esquerdista do Partido dos Trabalhadores (PT), atualmente à frente do Brasil¹.

Atualmente, a *Folha de S. Paulo* constitui o centro de uma série de atividades na esfera da indústria das comunicações, abrangendo jornais, banco de dados, instituto de pesquisas de opinião e de mercado, agência de notícias, serviço de informação e entretenimento em tempo real, gráfica de revistas e empresa transportadora. Em 2015, a média de circulação diária do jornal impresso é de 361.231 exemplares e 1,5 milhões de acessos diários. Com uma tiragem mais modesta, de 80 mil exemplares diários, o *El Nacional* é um tradicional veículo de comunicação que hoje sente os efeitos da crise que também assola a Venezuela. Nesse sentido, é possível notar que a política na Venezuela vive sob constante ebulição por conta do governo de Nicolas Maduro, que segundo a imprensa venezuelana, é ditatorial e censor.

Mesmo com uma diferença de tiragem, tamanho populacional ou alcance mundial entre os dois veículos, este artigo procura retratar o posicionamento político dos dois jornais, nos quais possuem governos de esquerda, e também nos quais o Estado intervém no livre mercado e no conteúdo das informações fornecidas à população, que é o caso da regulamentação das mídias.

Este artigo é resultado de uma pesquisa da disciplina de Comunicação Comparada, onde o objetivo foi o de comparar dois jornais da América Latina, de diferentes países, evidenciando a abordagem dada às notícias em cada um deles, com o objetivo de expor as ideologias implícitas e explícitas nesses veículos.

METODOLOGIA

¹ A Presidente eleita do Brasil, Dilma Roussef, está sofrendo um processo de *impeachment*, tendo sido afastada do cargo de Presidente no dia 12 de maio de 2016.

Neste trabalho, procuramos desenvolver um estudo comparativo entre os jornais *Folha de S. Paulo* (Brasil) e *El Nacional* (Venezuela), através dos pressupostos teóricos de análise oferecidos por Melo (1972) e Hohlfeldt (1997). Tal pressupostos estão fundamentados em dois aspectos analíticos: o primeiro, relacionado aos aspectos morfológicos nos jornais, que se traduzem nos elementos usados na composição gráfica; o segundo, por sua vez, é concernente aos elementos de conteúdo, onde realizamos uma análise sobre como os veículos estudados abordam importantes temas e a relevância dada a eles por cada um.

Os periódicos foram escolhidos por serem os de maior circulação nos seus países de origem e os mais lidos, o que conseqüentemente detêm influência na *agenda settings*, ou seja, pauta as discussões entre os que consomem as notícias.

A hipótese do *agenda setting*, também conhecida como Teoria dos efeitos a Longo Prazo, trata-se de uma construção teórica que pensa a ação dos meios não como formadores de opinião, causadores de efeitos diretos, mas como alteradores da estrutura cognitiva das pessoas (ARAÚJO, 2001, p. 129).

O Brasil é um país continental, com cerca de 200 milhões de habitantes e sendo a maior potência econômica e política da América Latina. Já a Venezuela possui pouco mais de 30,9 milhões de habitantes e sua economia gira em torno do petróleo. A escolha desses países se deu pela afinidade ideológica dos periódicos, no qual fazem oposição aos seus respectivos governos de esquerda.

Para a realização da análise, foram objeto de comparação as versões online dos jornais *Folha de S. Paulo* e *El Nacional*, coletadas nos dias 28, 29 e 30 de março de 2016.

HISTÓRICO DOS JORNAIS

Na verdade, o jornal *Folha de S. Paulo* começou a partir da junção de três jornais impressos. Em 1921 foi criado o jornal *Folha da Noite*, por Olival Costa e seu sócio, Pedro Cunha. Quatro anos mais tarde, em 1925, os mesmos idealizadores lançam a *Folha da Manhã*, edição matutina da *Folha da Noite*. E, posteriormente, após 24 anos, surge a *Folha da Tarde*. No dia 01 de janeiro de 1960, os três títulos da empresa se fundem e é criado o

jornal *Folha de S. Paulo* que, atualmente, é um dos jornais mais influentes e de maior circulação do Brasil.

No começo da década de 1970, a *Folha de S. Paulo* foi acusada de apoiar a ditadura militar por organizações da luta armada. A hipótese era a de que o jornal emprestava seus carros aos policiais do DOI-Codi, órgão de repressão da ditadura, para que fizessem campanha e prendessem militantes da esquerda brasileira. Devido à situação, o jornal passou a ser alvo dos guerrilheiros, que interceptaram e queimaram três caminhonetes de entrega do jornal e ameaçaram de morte o dono do periódico, Otávio Frias Filho. Contudo, nunca ficou comprovado se a *Folha* apoiou ou não a ditadura.

A década de 1980 foi marcada por mudanças de editorias e inovações tecnológicas, como a inauguração da primeira Redação informatizada na América do Sul, com a instalação de terminais de computadores para a redação e a edição de textos, que diminuiu em 40 minutos a produção de cada matéria, e o início da informatização do Banco de Dados, com a criação de uma base de dados em convênio com a Editora Abril. Além disso, em 1986 a *Folha de S. Paulo* tornou-se o jornal de maior circulação em todo o país, liderança que mantém desde então.

Os anos 1990 foram marcados por vários momentos importantes na história do periódico. Em 1991, o jornal foi o único veículo da imprensa que declarou apoio ao impeachment do então presidente Fernando Collor de Mello. Em 1994, a *Folha* inaugurou seu banco de imagens digital e passou a informar e comercializar seu serviço noticioso 24 horas por dia. No ano de 1995 é lançado o *Folha Online*, cujo primeiro serviço é o "Folha Web", uma espécie de sinopse diária das reportagens.

No século XXI, a *Folha* mantém tanto o jornal impresso quanto o jornal online e, inclusive, conta com vários correspondentes internacionais. O jornal *Folha de S. Paulo* conta atualmente com as seguintes editorias: Opinião, Política, Mundo, Cotidiano, Economia, Esporte, Cultura e Classificados.

Desde meados do período do regime militar, a *Folha de S. Paulo* manteve posição crítica diante de sucessivos governos (Geisel, Figueiredo, Sarney, Collor, Itamar). A cobertura dada pelo veículo durante os governos Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) valeu ao jornal acusações de se constituir como pró-oposição durante ambos períodos presidenciais. Nos dias atuais, percebemos que o jornal também se posiciona de forma favorável ao *impeachment* da presidente Dilma Rouseff.

Por sua vez, o jornal venezuelano *El Nacional* foi fundado em agosto de 1943, na capital Caracas. O veículo substituiu os editoriais de capa por manchete com dimensões do tamanho do jornal, que possuía o formato de *standart*. Em seu primeiro ano, o *El Nacional* obteve uma tiragem de 10 mil exemplares. O veículo tinha como colunistas os maiores intelectuais da Venezuela, nomes como o de [Arturo Uslar Pietri](#), que possuía uma coluna de opinião por mais de cinquenta anos no jornal.

Em 1996, o *El Nacional* inaugurou seu portal digital, produzindo um conteúdo diferenciado do impresso. Com uma tiragem atual de 80 mil exemplares diários e 200 mil aos domingos, a versão impressa do jornal está em processo de migração gradativo para o digital, porém, sem perder sua qualidade técnica. Tal fato se deve à forte crise que o país atravessa, que deixa o papel cada vez mais caro. Assim, possivelmente, a saída para o jornal é se digitalizar.

Único jornal independente, hoje o *El Nacional* afirma enfrentar uma crise diante da censura impetrada pelos governos de esquerda de Hugo Chávez e Nicolas Maduro. Com a regulamentação das mídias no país, o *El Nacional* se viu perseguido pelo governo, por ter uma postura independente e de oposição ao governo venezuelano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ANÁLISE DO DIA 28 DE MARÇO	
FOLHA DE S. PAULO	EL NACIONAL
<p>A Folha de S. Paulo tem como matéria de capa o seguinte título: Retranca: ‘Brasil em crise’ “Trabalhador com mais estudo perdeu mais renda em 2015 no Brasil” Uma reportagem sobre os profissionais mais instruídos que aceitaram ganhar menos em função de menor qualificação. Mais abaixo, a notícia</p>	<p>O El Nacional tem como matéria de capa o seguinte título: Retranca: “Eles permanecem na prisão de cinco link de drogas venezuelano” (foto mostrando drogas apreendidas pela polícia) “AbiNader dominicanos em os EUA assegura que a mudança está chegando na próxima eleição “</p>

<p>‘Governo tenta esvaziar reunião do PMDB que definirá desembarque’, noticia política que também ganha destaque.</p> <p>“Petistas não souberam ler últimos 30 anos; a democracia avançou”, por Jaime Spitzcov Sky</p> <p>‘Lula já melou as várias biografias lhes fizeram’ por Ruy Castro.</p> <p>‘Na crise, viramos agentes de disseminação dos marqueteiros, por Ronaldo Lemos.</p> <p>‘Crise dá chance histórica de escolha sobre o futuro, diz cientista político’.</p> <p>‘Dona de agencia de comunicação ligada ao PT fecha delação’</p> <p>‘Petrobras convoca assembleia para aprovar reestruturação e conselho’</p> <p>Tags como, TV FOLHA, SUA FOLHA, BLOGS, EDITORIAIS são escritas em letras menores e com um espaço delimitado dentro da página on line.</p> <p>PUBLICIDADE</p> <p>Ficam em coluna no canto direito da página. Especialmente no dia 28/03/16 a propaganda era sobre “Como salvar a natureza e o clima da Terra”, tudo sobre o Desmatamento Zero.</p>	<p>“JCE continuam a ser definido em indicações do partido”</p> <p>“Polícia mata duas tentativas de assalto: há sete feridos”</p> <p>“Campanha eleitoral entra fase final”</p> <p>“Eles são 19 pessoas mortas no feriado da Páscoa”</p> <p>“Pessoa detida que lavava dinheiro pra El Chapo”</p> <p>PUBLICIDADE</p> <p>Uma única publicidade sobre “Aprenda Hebraico on line”</p> <p>Jornal com poucas fotos e com dois gráficos</p> <p>Uma enquete no fim da página sobre libertação de cinco pessoas presas com drogas</p> <p>Um gráfico sobre Tipo de Cambio</p> <p>Outro gráfico sobre os preços dos combustíveis</p>
--	--

ANÁLISE DO DIA 29 DE MARÇO

FOLHA DE S. PAULO	EL NACIONAL
--------------------------	--------------------

A Folha de S. Paulo tem como matéria de capa o seguinte título:

Retranca: ‘Governo Sitiado’

“PMDB rompe com Dilma em reunião de 3 minutos e gritos de ‘fora PT’”

Mais abaixo seguem as notícias políticas,

“Para Planalto, PMDB desprezou 13 anos de parceria em 3 minutos”.

“Dilma cancela ida aos EUA e evita que Temer assuma Presidência”

Outra notícia política que ganhou destaque foi.

“Sob pressão política, governo Dilma apressa liberação de verbas” (notícia acompanhada pela foto do Juiz Sergio Moro).

“Relação com Temer fica interdita, diz Jaques Wagner”

“Espero que o impeachment não chegue ao Senado, afirma Renan”

Tags como,

RIO 2016

SEMINÁRIOS FOLHA

PAINEL DO LEITOR

EDITORIAIS

Ganharam pouco destaque e com espaço delimitado

PUBLICIDADE

Ficam em coluna no canto direito da

O El Nacional tem como matéria de capa o seguinte título:

Retranca: Sociedade

“Feriado FEDECAMARAS – Páscoa trouxe mais stockouts”

Política

“Maduro avisados para não aceitar a lei de anistia” (foto de Nicolas Maduro assinando o primeiro acordo coletivo para os trabalhadores da educação)

Sociedade

“Hospitais em terapia intensiva: promover a campanha da juventude no twitter”

Esportes

“Colômbia terminou o Equador invicto”

Editorial EM

“O cinismo de Fidel Castro”

PUBLICIDADE

“Fixxie veggies: inovação culinária em duas rodas” propaganda de alimentos

COLUNA ULTIMA HORA

Encontrada na parte esquerda é uma coluna de notícias que estão no momento

“Pacientes de emergência aglomeração Hospital polui Maturin, 07h24m”.

“Caracas celebra o dia internacional do Jazz, 07h27m”.

<p>pagina. Especialmente no dia 29/03/16 a propaganda era sobre saúde “Imuno-Oncologia O lado humano da ciência” e a seguir a coleção Folha “Minha primeira Biblioteca” sobre livros infantis.</p>	
--	--

ANÁLISE DO DIA 30 DE MARÇO

FOLHA DE S. PAULO	EL NACIONAL
<p>A Folha de S. Paulo têm como matéria de capa o seguinte título: Retranca: ‘Governo Sitiado’ (repetição do dia anterior) “Governo transforma evento social em ato contra o impeachment” <i>‘entidades sociais como MST E MTST, convidados a lançamento do Minha Casa minha Vida, gritam ‘não vai ter golpe’ no Planalto e criticam Temer e o Juiz Moro’</i> “Advogados pedirão saída de Temer com argumento usado contra Dilma” (a matéria acompanha foto do vice presidente Michel Temer) “Só 10% aprovam governo Dilma Rousseff, diz pesquisa CNI-Ibope”(matéria acompanha foto de Dilma cabisbaixa) “Odebrech quer acordo para ‘salvar patrimônio’, afirma procurador”.</p>	<p>O El Nacional tem como matéria de capa o seguinte título: Retranca: Eventos “Capturados supostos responsáveis pela morte de policia em Tachira” “Polisucré evitado linchamento de criminosos em La Califórnia e El Marqués” Presos políticos “‘CHUO’: Torrealba: Lei de Anistia vai garantir a reunificação do país” Política “Flórido: “TSJ reforma da Lei terminará a execução da democracia na Venezuela” Foto em destaque “MUNDIAL DA BBC- A foto surrealista de a onda de calor em Havana” COLUNA ULTIMA HORA “Terapias procuram reduzir danos de artrite reumatoide, 11h19m”.</p>

<p>“É casuísmo de Janot pedir que caso de Lula fique com Moro, diz defesa”.</p> <p>“Para promotor, lobista cobrava mais por ter acesso direto a Lula”</p> <p>Notícia que teve destaque “ Setor público tem déficit recorde em fevereiro com rombo de R\$23 bi”</p> <p>“Cenários político e externo fazem dólar cair a R\$3,60; Bolsa sobe”</p> <p>“Baixa vacinação pode ter gerado surto de gripe, diz medica” (noticia acompanha de foto em hospital cheio de crianças)</p>	<p>“JLO mensagem de texto provocativo enviou Leonardo di Caprio, 11h23m”.</p> <p>“Porras: “O governo não quer...”</p> <p>EDITORIA EM</p> <p>EM Tv (reprodução do discurso de Delsa Solorzano)</p> <p>COLUMNISTA EM</p> <p>“Maria Angela Houlgin- resposta chanceler Asdrubal Aguiar Colômbia”</p> <p>“Mariannela Salazar- proposta indecente”</p> <p>“Carlos Blanco-vingança, sedutora e venenosa”</p>
--	--

Podemos notar que na atual conjuntura do Brasil, a *Folha de S. de Paulo* está mais voltada para as questões políticas do país. Em um cenário desfavorável ao atual governo, a política é uma pauta recorrente às capas do jornal. A capa do dia 28 de março de 2016 traz mais notícias mais cotidiano. Já a capa dos dias 29 e 30 de março, a política tomou conta de grande parte do jornal. O destaque vai para o rompimento do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) com o governo da Presidente Dilma Rousseff. Como já citado anteriormente, o jornal faz forte oposição ao atual governo Dilma. Diante disso, ficam perceptíveis as matérias tendenciosas contra o governo.

Já o jornal *El Nacional* traz notícias do cotidiano e policial. Apesar da Venezuela também estar em meio à crise política, as edições dos respectivos dias de coleta não destacavam a política, como no caso da *Folha*. As publicações utilizam a *agenda setting* como ferramenta para agendar a repercussão no público no qual o assunto será tema das conversas no país.

O que os meios de comunicação fazem, então, é um processo de agenda-setting, ou seja, eles organizam os temas que precisam ser discutidos pelo público, o qual, abastecido de informações e após debater os assuntos, chegaria a formular uma opinião coletiva sobre eles (SANTOS, 2008, p. 85).

Diante de duas capas que repetem a retransmissão, como as capas da *Folha de S. Paulo* “Governo Sitiado – 29 e 30 de março” percebe-se que há uma necessidade do veículo em não deixar as pautas “esfriarem”. E a utilização da *agenda settings* é reforçada pelas imagens ilustrativas das capas das edições citadas acima, em que evidencia uma linguagem semiótica tendenciosa.

O *El Nacional*, por se tratar de um jornal venezuelano, que é regulado pela Lei de Responsabilidade Social em Rádio, Televisão e Mídia Eletrônica, tende a ter cautela ao abordar reportagens de cunho político. Por isso, nas capas do jornal venezuelano percebemos a presença de matérias do cotidiano do país.

Sem dúvidas, a Venezuela conseguiu estabelecer leis que regulamentam o sistema midiático do país. Por isso, não só as empresas de comunicação venezuelanas partiram para a desconstrução do governo, mas a maioria dos grupos de comunicação da América Latina por entenderem que a postura da Venezuela pode influenciar outras nações, como o Brasil.

Assim, afirmamos que no jornal *Folha de S. Paulo* predominam notícias de cunho político e econômico, em comparação ao *El Nacional*, posto que este último possui uma diversidade maior de notícias, das quais ganham destaque assuntos como educação, saúde e esportes. Apontamos, da mesma forma, que em ambos foram encontradas mais notícias sobre o cotidiano da população, sendo poucas notícias sobre o cenário internacional, em ambos os veículos.

No que tange às conotações das notícias, verificamos que no caso da *Folha de S. Paulo* as notícias têm um peso maior sobre o momento político pelo que passa o país. Um exemplo claro são as escolhas das fotos. Na edição do dia 30 de março de 2016, as fotos da Presidente Dilma Roussef e do Vice Presidente Michel Temer aparecem distintas. Na foto de Dilma, a Presidente aparece cabisbaixa e com olheiras, visivelmente desgastada; já na foto de Michel Temer, o Vice Presidente da República aparece em uma pose imponente, em que surge acenando e sorrindo. As informações que acompanhavam essas notícias versavam sobre o possível processo impeachment, o que posteriormente culminou com o afastamento da Presidente Dilma Roussef.

Já no caso do jornal *El Nacional*, apesar de ser mais diversificado, as notícias têm um peso maior na política e nos assuntos policiais. A capa do dia 30 de março de 2016, por exemplo, dá destaque a dois suspeitos de assalto presos pela população que se preparava para linchá-los, o que não ocorreu por intervenção da polícia.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que os contextos sociais, culturais e, principalmente, políticos do Brasil e da Venezuela não podem ser compreendidos sem levar em conta a complexa constituição dos meios de comunicação de massa nesses países.

No que se refere especificamente aos jornais abordados no presente trabalho, podemos afirmar que em ambos encontramos centralidade de informações de política nacional. A Folha de São Paulo, jornal de maior circulação no Brasil, está voltada ultimamente para o cenário político brasileiro, o qual chamamos popularmente de “notícias de Brasília”, em alusão ao fato de que toda a estrutura física e organizacional da política brasileira estar centralizada na cidade planejada por Oscar Niemayer, a capital candanga.

A maior parte do espaço da *Folha de S. Paulo* é preenchida com notícias de cunho político e econômico. As retrancas do Jornal evidenciam sempre o assunto do momento, aquele que comumente chamamos de “mais quente”. Com efeito, o veículo possui um número considerável de notícias internacionais, publicidade e entretenimento.

Por sua vez, constatamos que o jornal *El Nacional*, nos dias escolhidos, está mais voltado para o cotidiano da população Venezuela. Ganham destaque no periódico assuntos como economia, cidades e esportes. A publicidade e o entretenimento também possuem considerado um espaço no jornal. Destacamos também que há um espaço inteiro de colunistas para diferentes editoriais.

Assim, conclui-se também que, embora não haja garantias de que esses veículos são capazes de impor o que pensam sobre o cenário político de seus respectivos países, os jornais possuem, claramente, elevado poder de influenciar a opinião dos seus cidadãos, o que não pode ser negligenciado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. A pesquisa norte-americana. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 119-130.

HOHLFELDT, Antonio. Estudos Sobre a Hipótese de Agendamento. Famecos. Porto Alegre, n.7, 1997. Disponível em: www.pucrs.br/famecos/revfamecos/7/holfeldt.pdf

MELO, José Marques de. **Estudos de Jornalismo Comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.

MORAES, Denis. Mídia e indústrias culturais na América Latina. In: GOMES, Pedro Gilberto; BRITTOS, Valério (orgs). **Comunicação e governabilidade na América Latina**. São Leopoldo-RS: Unisinos, 2008. p. 89-104.

SANTOS, Roberto Elísio. **As teorias da comunicação: da fala à internet**. São Paulo: Editora Paulinas, 2008.

